

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Letivo 2011/2012

Aula observada de Língua Portuguesa - 91 D

Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo

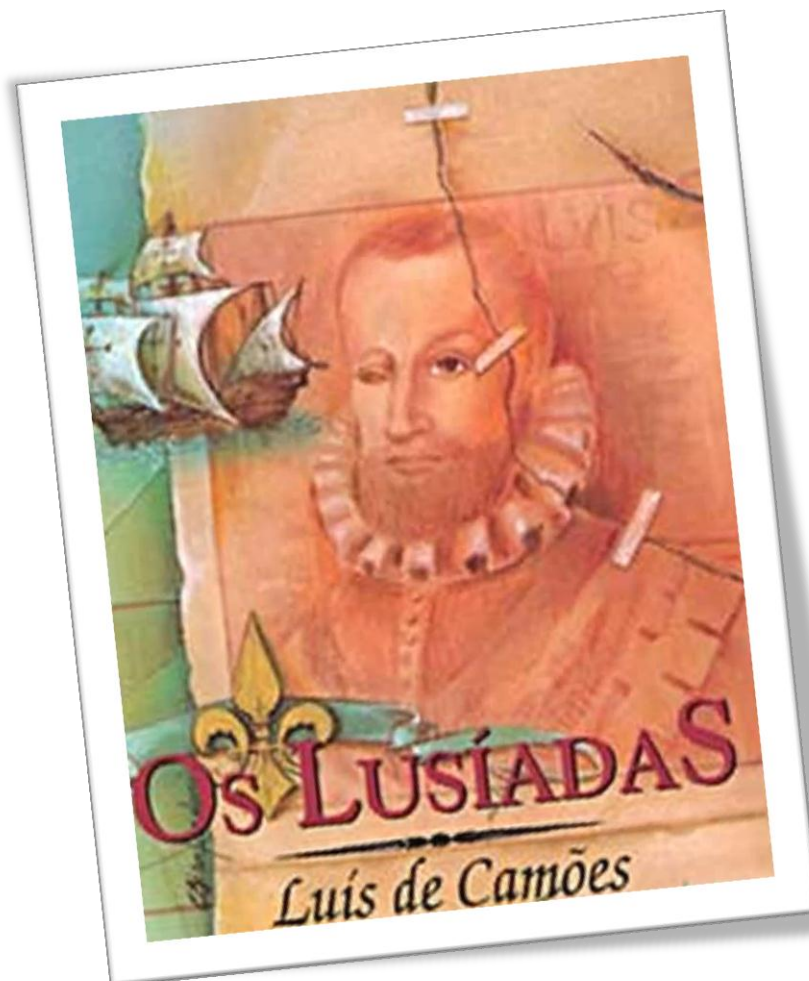
Módulo N.º: 16 : A Épica Camoniana - *Os Lusíadas*, Luís de Camões

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Elga Maria Sutre

Aula observada de Língua Portuguesa

A Épica Camoniana - *Os Lusíadas*, Luís de Camões



12 de janeiro de 2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
DIREÇÃO REGIONAL DE EDUCAÇÃO DO CENTRO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Ano Letivo 2011/2012

Plano de Aula de Língua Portuguesa - 91 D

Curso de Educação e Formação de Assistente Administrativo

Professora Orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora Estagiária: Elga Maria Sutre

Aula n.º:

Data: 12 de janeiro de 2012

Objetivos:

- ✓ Promover o interesse pelo estudo do poema épico *Os Lusíadas*, Luís de Camões.
- ✓ Conhecer Luís de Camões e o contexto sociocultural.
- ✓ Conhecer a estrutura e as características do género épico.
- ✓ Conhecer a estrutura interna e externa do poema épico.
- ✓ Ampliar conhecimentos lexicais.
- ✓ Desenvolver a competência escrita e oral.
- ✓ Aprofundar conhecimentos ao nível do funcionamento da língua.

Competências:

- ✓ Compreensão e expressão oral.
- ✓ Compreensão e expressão escrita.
- ✓ Funcionamento da língua.

Conteúdos:

- ✓ Leitura de imagens fixas.
- ✓ Luís de Camões e o contexto sociocultural.
- ✓ Análise das características do género épico.
- ✓ Exploração dos conceitos de estrutura interna e externa do poema épico.
- ✓ Realização de uma ficha de trabalho para consolidação dos conhecimentos adquiridos.
- ✓ Realização de exercícios gramaticais (formação de palavras).

Material:

- ✓ Fichas fotocopiadas.
- ✓ Imagem.
- ✓ Computador.
- ✓ PowerPoint.
- ✓ Videoprojetor.
- ✓ Caderno diário.
- ✓ Esferográfica.
- ✓ Lápis.
- ✓ Quadro.
- ✓ Marcador

Registo de sumário:

- ✓ Luís de Camões e o contexto sociocultural.
- ✓ Introdução à épica camoniana.
- ✓ O processo de formação de palavras: derivação e composição.
- ✓ Realização de exercícios de consolidação.

Motivação inicial:

- ✓ Projeção de várias imagens fixas alusivas ao tema em estudo.

Desenvolvimento da aula:

A professora iniciará a aula saudando os discentes. De seguida, será escrito o sumário da lição e, enquanto os alunos retiram o material necessário para a aula, proceder-se-á à chamada para que a professora averigue e tome nota de quem está presente.

Como motivação inicial, serão projetadas algumas imagens introdutórias (*Anexo I, diapositivo 2*), sobre a temática a ser estudada, as quais os discentes terão de descrever e comentar. Colocar-se-ão também algumas questões aos alunos a fim de atestar os seus conhecimentos acerca do tema em desenvolvimento.

De seguida, a professora fará uma pequena contextualização histórico-cultural relativamente à época em que viveu o autor de *Os Lusíadas*, Luís de Camões (*Anexo I, diapositivos 3 e 4*), salientando sucintamente as características do Renascimento, do Classicismo e do Humanismo (*Anexo I, diapositivo 5*). Posteriormente efetuar-se-á uma breve apresentação biográfica de Camões (*Anexo I, diapositivos 6, 7, 8 e 9*), bem como os motivos que o levaram a escrever *Os Lusíadas* (*Anexo I, diapositivo 10*).

Antes de se iniciar o estudo de alguns excertos da obra de *Os Lusíadas*, a professora apresentará a toda a turma a estrutura e características do mesmo, apoiando-se, para isso, na projeção de um *powerpoint* (*Anexo I - diapositivos 11 a 17*). Destacará vários aspetos, tais como: o género épico, a estrutura interna e externa, os planos narrativos, as narrativas menores e os tipos de narrador. Aquando desta apresentação, a professora questionará os alunos acerca da

5 min.

10 min.

15 min.

20 min.

formação das palavras “Proposição” e “Invocação” e fará também uma breve referência aos tipos de rima (cruzada e emparelhada), aproveitando deste modo para relembrar alguns conhecimentos já adquiridos anteriormente.

10 min.

Após esta abordagem mais teórica, e com o objetivo de consolidar os conhecimentos apreendidos, será distribuída a todos os alunos, uma ficha informativa (*Anexo II*), contendo todas as informações apresentadas oralmente pela professora, e duas fichas de trabalho (*Anexo III e IV*).

15 min.

Passado o tempo estipulado para a realização de alguns dos exercícios propostos, proceder-se-á à respetiva correção, a qual será efetuada no quadro por alguns dos alunos.


15 min.

Para finalizar, a professora entregará uma ficha de leitura (*Anexo V*) e avisa que na próxima aula (dia 19 de janeiro) introduzir-se-á o estudo de *Os Lusíadas*, com a análise da Proposição.



Deste modo, a professora dará a aula por concluída, pedindo aos alunos que arrumem o material e saiam ordeiramente, deixando a sala organizada.

Síntese da lição:

- ✓ Incrementarão o espírito reflexivo e crítico relacionado com a leitura de imagens.
- ✓ Os alunos ficarão a conhecer mais pormenorizadamente o contexto histórico-cultural da época de Luís de Camões, bem como alguns dados da sua biografia.
- ✓ Desenvolverão o saber relacionado com a estrutura interna e externa do género épico.
- ✓ Consolidarão conteúdos gramaticais relacionados com o processo de formação das palavras: derivação e composição.
- ✓ Relembrarão os tipos de rima: cruzada e emparelhada.




Escola Secundária Campos Melo

A Épica Camoniana

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Eliza Maria Sutre
Ano Lectivo 2011/2012


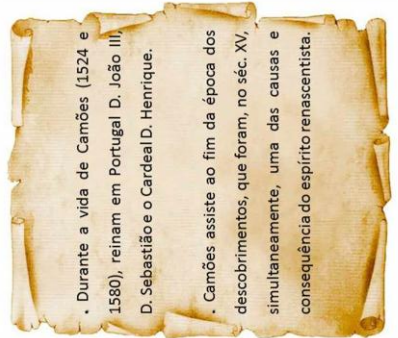
Projeto cofinanciado pelo Fundo Social Europeu
Eixo 1 – Tipologia de Intervenção 1.3 – Curso de Educação e Formação de Jovens



ANEXO I





No tempo de Luís de Camões

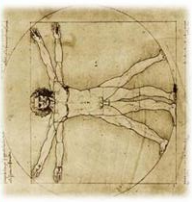



- Durante a vida de Camões (1524 e 1580), reinam em Portugal D. João III, D. Sebastião e o Cardeal D. Henrique.
- Camões assiste ao fim da época dos descobrimentos, que foram, no séc. XV, simultaneamente, uma das causas e consequência do espírito renascentista.

No tempo de Luís de Camões

- Grande século português.
- A Era das Grandes Navegações e dos Descobrimentos Marítimos.
- Em Portugal vive-se um clima de euforia económica e política, mas também se toma consciência de que as ações dos portugueses transcendem a dos gregos e romanos.



- É nesta época que, associado ao Renascimento e ao Classicismo, impera o Humanismo, corrente literária, filosófica e artística que coloca o homem no centro do mundo.

No tempo de Luís de Camões

RENASCIMENTO

Adoção/valorização das formas artísticas greco-latinas. Promove-se a redescoberta do espírito crítico, acompanhado de interesse pela cultura antiga, greco-latina: a assimilação desta cultura vai ser favorecida pela atividade dos humanistas que se dedicavam à pesquisa e crítica de textos.

CLASSICISMO

Tem por base a imitação dos modelos clássicos e defende que a arte deve ser equilibrada (conteúdo rico numa forma perfeita), conjugando Razão e Sentimento, e tendo, por definição, um caráter universal e intemporal.

HUMANISMO

A concepção antropocêntrica (o Homem no centro das preocupações) prevalece sobre a concepção teocêntrica (característica da Idade Média, que coloca Deus no centro do Universo). O Homem passa a ser encarado como medida de todas as coisas.

5

Luís Vaz de Camões – biografia (1524(?)-1580)



Camões terá nascido em Lisboa por volta de 1524 ou 1525.

- Filho único de Simão Vaz de Camões e de D. Ana de Sá e Macedo.
- Frequentou, certamente, círculos da nobreza, mais concretamente ligado à família de vice-reis da Índia, o que lhe deu acesso a estudos superiores em Coimbra.
- Estudos esses que não podem ser confirmados por qualquer documento.
- Frequentou a Corte e ter-se-á visto envolvido em aventuras várias e em amores que cantou à maneira palaciana, em cantigas, vilancetes e sonetos.
- Esteve em Ceuta, onde, em combate, perdeu um dos olhos.

6

Luís Vaz de Camões – biografia (1524(?)-1580)



- Esteve na Índia (Goa) e em Macau, tendo desempenhado diversos cargos públicos de natureza administrativa. Durante a sua estadia no Oriente, foi vítima de um naufrágio na foz do rio Mecom, na China. Esteve também preso em Goa, regressando posteriormente a Portugal (1569).



- Recebido pelo Rei, leu *Os Lusíadas* a D. Sebastião, a quem, dedicou o Poema.
- A obra foi publicada no ano de 1572.



Camões foi o genial criador da única epopeia conseguida depois de Homero e Virgílio.

8

Luis Vaz de Camões – biografia (1524(?)-1580)



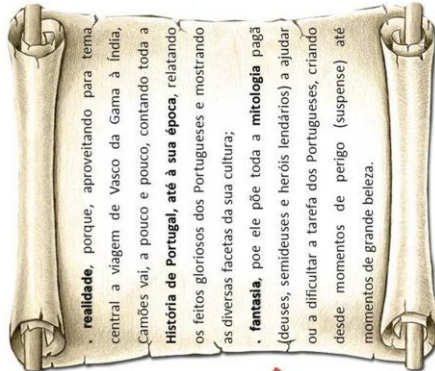
- Camões terá morrido em junho de 1579 ou 1580, sendo o seu funeral realizado a expensas de um nobre, D. Gonçalo Coutinho, que mandou colocar sobre a sua sepultura (que se encontra no Mosteiro dos Jerónimos, em Lisboa), a seguinte transcrição:

**“Aqui jaz Luís de Camões,
Príncipe dos Poetas do seu
tempo. Viveu pobre e
misericavelmente, e assim
morreu.”**

9

O que levou Camões a escrever *Os Lusíadas*?

- ➔ Conhecedor da História e da cultura do seu povo, admirador e orgulhoso da sua pátria, Camões entendeu que os feitos dos portugueses deveriam ser divulgados, para conhecimento de todos.



Os Lusíadas

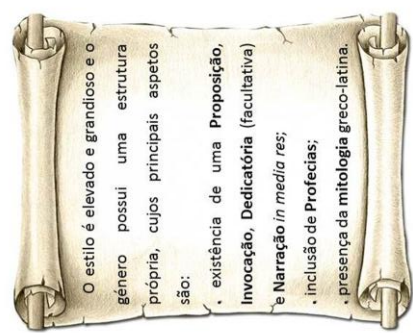


- Longo poema épico publicado em 1572, que reflete toda a história e cultura de Portugal, usando como herói (protagonista) o povo português, distinguindo-se como agente da ação o capitão Vasco da Gama.
- Enaltece o povo português, pelos seus feitos heroicos de guerra, conquististas e descobrimentos.
- Toda a obra de Camões influenciou a literatura portuguesa, de forma particular durante o Romantismo.

10

Os Lusíadas – género épico

- O género épico remonta à antiguidade grega e latina, sendo os seus expoentes máximos, na Antiguidade, Homero e Virgílio.
- De notar que o género épico é um género narrativo, em verso, destinado a celebrar feitos grandiosos de heróis fora do comum, reais ou lendários, o que exige, na sua estrutura (construção) a presença de uma ação ou enredo, desempenhada por personagens, num determinado tempo e espaço.



12

A estrutura de “Os Lusíadas”

Estrutura externa: O poema está dividido em **10** partes, que Camões intitulou de Cantos. Constituem-no **1102** estrofes ou estâncias, sendo pois, o número médio de estrofe por Canto de **110**. O Canto mais longo é o X, que é constituído por **156** estrofes.

As estrofes são **oitavas**, isto é, constituídas por **8** versos; cada verso é composto por **10** sílabas métricas, com acento rítmico na 6.^a e 10.^a sílabas. Trata-se, pois, de versos **heroicos**.

As estrofes são rítmadas, apresentando **rima cruzada** nos 6 primeiros versos e **emparelhada** nos 2 últimos.

(ver diapositivo 14)



13

Estrutura interna: O poema obedece estritamente às regras do género épico. Contém uma **Proposição**, uma **Invocação**, uma **Dedicatória** e uma **Narração** iniciada *in media res*.

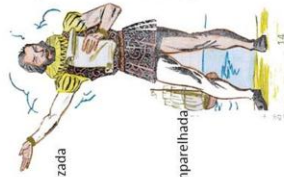
(ver diapositivo 15)

A estrutura de “Os Lusíadas”

Tomemos por exemplo a estrofe primeira do Canto I:

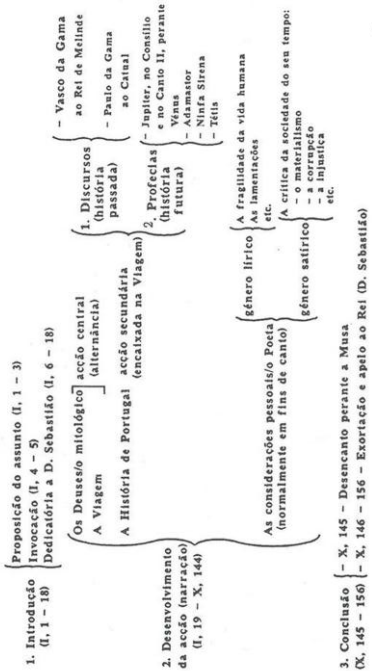
Esquema rimático

As armas e os barões assinalados
 Que, da ocidental praia Lusitana,
 Por mares nunca dantes navegados
 Passaram ainda além da Taprobana,
 Em perigos e guerras esforçados,
 Mais do que prometia a força humana,
 Entre gente remota edificaram
 Novo Reino, que tanto sublimaram;



A estrutura de “Os Lusíadas”

ESTRUTURA INTERNA DE “OS LUSÍADAS”



15

A estrutura de “Os Lusíadas”

A obra desenvolve-se em volta de **4 Planos narrativos fundamentais** que se entrecruzam.

- Plano da Viagem (fúlcra e central);
- Plano da mitologia / Deuses;
- Plano da História de Portugal;
- Plano das considerações do Poeta.

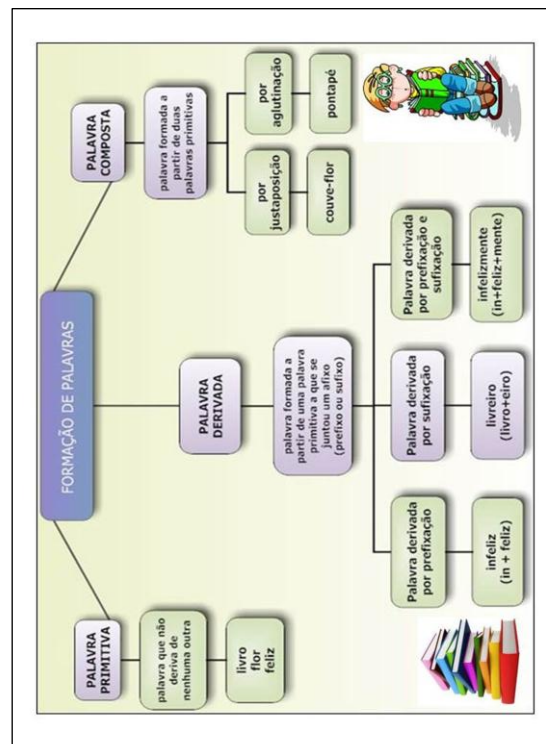
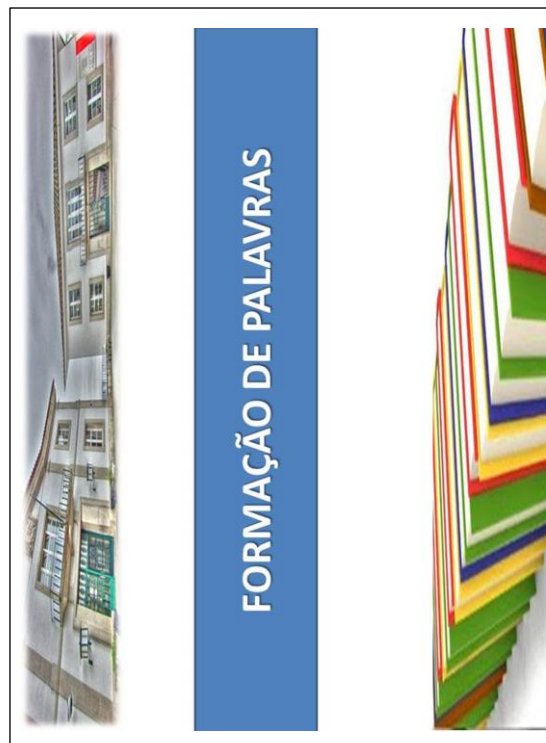
Dentro da obra encontramos várias unidades narrativas menores, que designaremos de **episódios** (ex.: Inês de Castro, Aljubarrota e Velho do Restelo, etc.) e de **narrações maravilhosas** (ex.: Consílio dos Deuses no Olimpo e no Mar e Ilha dos Amores).

Como narrador, temos fundamentalmente o próprio poeta; no entanto, há ainda outros narradores – Vasco da Gama, Paulo da Gama, Fernão Veloso e Monçáide.

16

Em resumo: “Os Lusíadas”

Poema:	porque se expressa em verso.
Narrativo:	porque conta uma série de acontecimentos.
Épico:	porque canta ações relevantes e heroicas da vida de um povo ou da Humanidade. Tudo nele é extraordinariamente grandioso e sublime: as personagens, os acontecimentos, o tempo, as atitudes, os sentimentos, as emoções...
Nacional:	porque a personagem principal (herói) é o povo português e os seus homens ilustres.
Universal:	porque é mundialmente considerado uma das grandes obras da Humanidade, contendo aspetos que interessam a todos os povos e a todos os tempo.
Clássico:	porque respeita a estrutura das epopeias dos autores clássicos da Antiguidade, bem como o estilo da linguagem: grandioso, elevado, eloquente.
Maravilhoso:	porque nele intervêm seres sobrenaturais tanto do cristianismo como do paganismo greco-romano.
Renascentista:	porque se enquadra nos ideais do Renascimento: imitação dos modelos literários e valores da Antiguidade clássica.





MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO E CIÊNCIA
Direção Regional de Educação do Centro
ESCOLA SECUNDÁRIA CAMPOS MELO

Luis Vaz de Camões (1524(?)-1580)

Do homem de quem herdamos uma história, pouco sabemos da sua própria história. Acerca da sua vida, são mais os mitos que circulam do que os factos comprovados. Nem mesmo a data do seu nascimento é certa: uns apontam para 1525, outros por volta de 1517. Filho de Simão Vaz de Camões e de Ana de Sá e Macedo, terá feito os estudos literários e filosóficos em Coimbra.

Esteve em Ceuta, onde, em combate, perdeu um dos olhos. De regresso a Lisboa, é preso, em 1552, em consequência de uma agressão a um funcionário da corte (Gonçalo Borges), e metido na cadeia do Tronco onde permanece até 1553. Pouco depois de ser libertado embarca para a Índia (não se sabe se de livre vontade ou desterrado pelo rei) onde permanece dezassete anos.

Na Índia não foi feliz. Goa decepcionou-o. Passa-se depois a Macau, onde exerce o cargo de provedor-mor de defuntos e ausentes, e escreve na gruta, ainda hoje reconhecida pelo seu nome, seis cantos do famoso poema épico. Volta a Goa, naufraga na viagem, na foz do rio Mecom, mas salva-se, nadando com um braço e erguendo com o outro, acima das vagas, o manuscrito da imortal epopeia.

Em 1569, regressa a Lisboa. Só três anos mais tarde (1572), no final de um século prodigioso, é publicada a primeira edição de *Os Lusíadas*, que lhe valeu D. Sebastião, a quem era dedicado.

Os últimos anos de Camões foram amargurados pela doença e pela miséria. Morreu em junho de 1580.



. realidade, porque, aproveitando para tema central a viagem de Vasco da Gama à Índia, Camões vai, a pouco e pouco, contando toda a História de Portugal, até à sua época, relatando os feitos gloriosos dos Portugueses e mostrando as diversas facetas da sua cultura;



. fantasia, poe ele pôe toda a mitologia pagã (deuses, semideuses e heróis lendários) a ajudar ou a dificultar a tarefa dos Portugueses, criando desde momentos de perigo (suspense) até momentos de grande beleza.

Génese do poema épico de Camões

Poderemos dizer que *Os Lusíadas* vêm enquadrar-se dentro do movimento geral do Renascimento e derivam, por um lado, de necessidades de natureza cultural - fazer "renascer" o género épico" - e, por outro, da necessidade de glorificar um empreendimento que colocava Portugal na aurora de um mundo novo - os Descobrimientos, sentidos no seu valor de abertura a novas realidades e de acontecimento em que o Homem se abria a novas dimensões de grandeza.

Vários foram os autores que, em vão, tentaram imitar o género épico, como por exemplo, Diogo de Couto, Fernão Lopes de Castanheda, João de Barros, António Ferreira e as toscas tentativas de poesia de conteúdo histórico existentes no *Cancioneiro Geral* compilado por Garcia de Resende, mas apenas Camões foi capaz de levar a bom porto esse projeto nacional.

O Poema épico português vai surgir da confluência, de duas linhas: a necessidade de se imitar e fazer renascer o género épico, e a de fazer cantar nessa forma o valor dos portugueses, sentido já como susceptível de vencer a fama da Grécia e Roma.



N' *Os Lusíadas*, ao contrário de Homero e de Virgílio, Camões não escolheu um herói individual para a sua epopeia. Encontrou uma palavra que, por si, anuncia a história de todo o seu povo glorioso: *Os Lusíadas*, ou seja, os Portugueses. A descoberta geográfica do Oriente é o acontecimento máximo da história nacional e europeia e a demonstração de que uma nova era tinha começado.

O Género Épico

O género épico (epopeia) remonta à antiguidade grega e latina, sendo os seus expoentes máximos, na Antiguidade, Homero e Virgílio.

Trata-se de um género narrativo, em verso, destinado a celebrar feitos grandiosos de heróis fora do comum, reais ou lendários, em estilo elevado.

De notar que o género épico é um género narrativo, o que exige, na sua estrutura (construção) a presença de uma ação ou enredo, desempenhada por personagens, num determinado tempo e espaço.

O estilo é elevado e grandioso e o género possui uma estrutura própria, cujos principais aspetos são:

- ✓ existência de uma **Proposição** em que o autor apresenta a matéria do seu Poema;
- ✓ existência de uma **Invocação** às Musas ou outras divindades e entidades míticas protetoras das artes;
- ✓ uma **Dedicatória** (facultativa);
- ✓ uma **Narração in medias res**, isto é, em que a ação não é narrada pela ordem cronológica dos acontecimentos, sendo a parte inicial narrada posteriormente, num processo de retrospectiva, ou flash-back, ou analepse, pelo próprio herói;
- ✓ **Inclusão de Profecias**;
- ✓ presença da **mitologia** greco-latina, contracenando heróis mitológicos e heróis humanos. Constrói-se assim um sistema alegórico.

Estrutura externa e interna de *Os Lusíadas*

Estrutura externa: O poema está dividido em 10 partes, que Camões intitulava de Cantos. Constituem-no 1102 estrofes ou estâncias, sendo pois, o número médio de estrofe por Canto de 110. O Canto mais longo é o X, que é constituído por 156 estrofes.

As estrofes são oitavas, isto é, constituídas por 8 versos; cada verso é composto por 10 sílabas métricas, com acento rítmico na 6.ª e 10.ª sílabas. Trata-se, pois, de versos heróicos.

As estrofes são ritmadas, apresentando rima cruzada nos 6 primeiros versos e emparelhada nos 2 últimos.



Tomemos por exemplo a estrofe primeira do Canto I:

As armas e os barões assinalados	a
Que, da ocidental praia Lusitana,	b
Por mares nunca dantes navegados	a
Passaram ainda além da Taprobana,	b
Em perigos e guerras esforçados,	a
Mais do que prometia a força humana,	b
Entre gente remota edificaram	c
Novo Reino, que tanto sublimaram;	c

Estrutura interna: O poema obedece estritamente às regras do género épico. Contém uma Proposição, uma Invocação, uma Dedicatória e uma Narração iniciada *in media res*.

A obra desenvolve-se em volta de 4 Planos narrativos fundamentais que se entrecruzam: plano da Viagem (fulcral e central); plano da mitologia / Deuses; plano da História de Portugal e plano das considerações do Poeta.

Dentro da obra encontramos várias unidades narrativas menores, que designaremos de episódios (ex.: Inês de Castro, Aljubarrota e Velho do Restelo, etc.) e de narrações maravilhosas (ex.: Consílio dos Deuses no Olimpo e no Mar e a Ilha dos Amores).

Como narrador, temos fundamentalmente o próprio poeta; no entanto, há ainda outros narradores - Vasco da Gama, Paulo da Gama, Fernão Veloso e Monçáilde.

Características de “Os Lusíadas”

Poema: porque se expressa em verso.

Narrativo: porque conta uma série de acontecimentos.

Épico: porque canta ações relevantes e heróicas da vida de um povo ou da Humanidade. Tudo nele é extraordinariamente grandioso e sublime: as personagens, os acontecimentos, o tempo, as atitudes, os sentimentos, as emoções...

Nacional: porque a personagem principal (herói) é o povo português e os seus homens ilustres.

Universal: porque é mundialmente considerado uma das grandes obras da Humanidade, contendo aspetos que interessam a todos os povos e a todos os tempo.

Clássico: porque respeita a estrutura das epopeias dos autores clássicos da Antiguidade, bem como o estilo da linguagem: grandioso, elevado, eloquente.

Maravilhoso: porque nele intervêm seres sobrenaturais tanto do cristianismo como do paganismo greco-romano.

Renascentista: porque se enquadra nos ideais do Renascimento: imitação dos modelos literários e valores da Antiguidade clássica.

Professora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Elga Maria Sutre

Aplicação de conhecimentos

1. Encontra, nesta sopa de letras camoniãna, na vertical ou na horizontal, os termos que correspondam a:

B	O	A	I	R	O	T	A	C	I	D	E	D	I	A	R	I	O
V	L	M	T	U	L	B	E	O	N	I	R	M	P	E	O	P	M
P	I	R	L	E	U	T	Q	B	V	A	J	C	U	P	D	O	E
P	R	O	P	O	S	I	Ç	A	O	I	O	H	M	I	I	R	L
R	Q	U	E	P	I	C	O	F	C	A	N	T	O	S	S	T	G
S	D	T	T	M	A	O	N	G	A	H	N	O	L	O	S	U	A
B	A	R	I	S	D	F	P	N	Ç	I	L	A	M	D	E	G	I
A	C	S	P	O	A	E	U	N	A	A	I	D	N	I	I	U	R
C	A	M	O	E	S	R	V	O	X	E	S	J	O	A	E	A	A
I	B	A	O	A	Ç	A	R	A	N	A	Z	E	S	T	S	M	M

- * Autor de Os Lusíadas. _____
- * Nome da obra estudada no módulo 16 de Língua Portuguesa. _____
- * Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta indica o assunto a tratar. _____
- * Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta pede auxílio às musas. _____
- * Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta dedica o trabalho a D. Sebastião. _____
- * Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta narra os acontecimentos que constituem a ação. _____
- * Os Lusíadas é um longo poema _____.
- * Vasco da Gama descobriu o Caminho marítimo para a _____.
- * Dentro da obra encontramos várias unidades narrativas menores, chamadas de _____.
- * Os Lusíadas está dividido em 10 partes, que Camões intitula de _____.



Compreensão

Os Lusíadas em numerais

A obra Os Lusíadas, editada pela primeira vez em 1572, é uma sofisticada construção literária que impressiona qualquer estudioso. Vale a pena recordar que esta epopeia está dividida em 10 cantos e que, em média, cada canto é constituído por 110 estâncias (ou estrofes). O canto mais longo é o X, com 156 estâncias. Se tivermos em conta que cada estância tem 8 versos e que, no total, a obra em 1102 estâncias, Camões escreveu afinal 8896 versos. Cada um destes versos tem dez sílabas métricas (trata-se do chamado verso heroico). É importante notar que 773 estâncias das 1102 referidas, dizem respeito à ação principal (Viagem da armada de Vasco da Gama e intervenções dos Deuses do Olimpo).

1. Com base nos dados fornecidos no texto anterior, transcreve a informação relativa a cada número:

- 1572
- 10
- 110
- 156
- 8
- 1102
- 8896
- 773

2. Transcreve, do conjunto de termos abaixo enunciados, aquele que corresponde a cada uma das definições inscritas na coluna da esquerda.

Humanismo	Renascimento	Classicismo	Epopéia	Decassílabo	Cantos
Estância ou estrofe	Rima emparelhada	Estrutura interna	Estrutura externa		

É um agrupamento rítmico formado por versos, não sendo obrigatória a existência de rima.	
Narrativa que visa celebrar feitos grandiosos de um herói (ou de vários heróis) com méritos fora do comum. A celebração dos feitos desse(s) herói(s) é também o modo de celebrar poeticamente a História e as tradições do povo que representa.	
As 10 partes da estrutura externa de <i>Os Lusíadas</i> .	
Tem por base a imitação dos modelos “clássicos” (modelos literários e artísticos “antigos”) e defende que a arte deve ser equilibrada (um conteúdo rico numa forma perfeita), conjugando Razão e Sentimento, e tendo, por definição, um carácter universal e intemporal.	
É constituída por Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração.	
Verso (normalmente designado como heroico) que é constituído por dez sílabas métricas.	
Promove-se a redescoberta do espírito crítico, acompanhado por um aumento de interesse pela cultura antiga, greco-latina: a assimilação desta cultura vai ser favorecida pela atividade dos humanistas que se dedicavam à pesquisa e crítica de textos.	
É constituída por dez cantos (num total de 1102 estrofes). As estrofes (ou estâncias) são oitavas, sendo cada verso composto por dez sílabas métricas. O esquema rimático é o seguinte: a b a b a b c c	
É um tipo de rima que aparece nos últimos dois versos de <i>Os Lusíadas</i> .	
A conceção antropocêntrica (o Homem no centro das preocupações) prevalece sobre a conceção teocêntrica (característica da Idade Média, que põe Deus no centro do universo). O Homem passa a ser encarado como medida de todas as coisas: as noções de certo e errado, bem e mal, justo e injusto, etc., têm por referência a perspetiva do ser humano.	

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
Professora estagiária: Elga Maria Sutre



Compreensão

Os Lusíadas em numerais

A obra *Os Lusíadas*, editada pela primeira vez em 1572, é uma sofisticada construção literária que impressiona qualquer estudioso. Vale a pena recordar que esta epopeia está dividida em 10 cantos e que, em média, cada canto é constituído por 110 estâncias (ou estrofes). O canto mais longo é o X, com 156 estâncias. Se tivermos em conta que cada estância tem 8 versos e que, no total, a obra em 1102 estâncias, Camões escreveu afinal 8896 versos. Cada um destes versos tem dez sílabas métricas (trata-se do chamado verso heroico). É importante notar que 773 estâncias das 1102 referidas, dizem respeito à ação principal (viagem da armada de Vasco da Gama e intervenções dos Deuses do Olimpo).

1. Com base nos dados fornecidos no texto anterior, transcreve a informação relativa a cada número:

1572	Publicação da primeira edição de <i>Os Lusíadas</i> .
10	<i>Os Lusíadas</i> estão divididos em 10 Cantos.
110	Cada Canto é constituído por 110 estâncias (ou estrofes).
156	O Canto mais longo é o X, com 156 estâncias.
8	Cada estância tem 8 versos.
1102	A obra de <i>Os Lusíadas</i> tem no total 1102 estâncias.
8896	A obra <i>Os Lusíadas</i> tem 8896 versos.
773	773 das estâncias dizem respeito à ação principal (viagem de Vasco da Gama).

Aplicação de conhecimentos

1. Encontra, nesta sopa de letras camoniãna, na vertical ou na horizontal, os termos que correspondam a:

B	O	A	I	R	O	T	A	C	I	D	E	D	I	A	R	I	O
V	L	M	T	U	L	B	E	O	N	I	R	M	P	E	O	P	M
P	I	R	L	E	U	T	Q	B	V	A	J	C	U	P	D	O	E
P	R	O	P	O	S	I	Ç	A	O	I	O	H	M	I	I	R	L
R	Q	U	E	P	I	C	O	F	C	A	N	T	O	S	S	T	G
S	D	T	T	M	A	O	N	G	A	H	N	O	L	O	S	U	A
B	A	R	I	S	D	F	P	N	Ç	I	L	A	M	D	E	G	I
A	C	S	P	O	A	E	U	N	A	A	I	D	N	I	I	U	R
C	A	M	O	E	S	R	V	O	X	E	S	J	O	A	E	A	
I	B	A	O	A	Ç	A	R	R	A	N	A	Z	E	S	T	S	M

* Autor de *Os Lusíadas*: Camões.

* Nome da obra estudada no módulo 16 de Língua Portuguesa: Lusíadas.

* Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta indica o assunto a tratar: Proposição.

* Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta pede auxílio às musas: Invocação.

* Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta dedica o trabalho a D. Sebastião: Dedicatória.

* Parte da estrutura interna da obra em que o Poeta narra os acontecimentos que constituem a ação: Narrativa.

* *Os Lusíadas* é um longo poema épico.

* Vasco da Gama descobriu o caminho marítimo para a Índia.

* Dentro da obra encontramos várias unidades narrativas menores, chamadas de episódios.

* *Os Lusíadas* está dividido em 10 partes, que Camões intitulou de Cantos.

2. Transcreve, do conjunto de termos abaixo enunciados, aquele que corresponde a cada uma das definições inscritas na coluna da esquerda.

Humanismo	Renascimento	Classicismo	Epopéia	Decassílabo	Cantos
Estância ou estrofe	Rima emparelhada	Estrutura interna	Estrutura externa		

É um agrupamento rítmico formado por versos, não sendo obrigatória a existência de rima.	Estância ou estrofe
Narrativa que visa celebrar feitos grandiosos de um herói (ou de vários heróis) com méritos fora do comum. A celebração dos feitos desse(s) herói(s) é também o modo de celebrar poeticamente a História e as tradições do povo que representa.	Epopéia
As 10 partes da estrutura externa de <i>Os Lusíadas</i> .	Cantos
Tem por base a imitação dos modelos “clássicos” (modelos literários e artísticos “antigos”) e defende que a arte deve ser equilibrada (um conteúdo rico numa forma perfeita), conjugando Razão e Sentimento, e tendo, por definição, um caráter universal e intemporal.	Classicismo
É constituída por Proposição, Invocação, Dedicatória e Narração.	Estrutura interna
Verso (normalmente designado como heroico) que é constituído por dez sílabas métricas.	Decassílabo
Promove-se a redescoberta do espírito crítico, acompanhado por um aumento de interesse pela cultura antiga, greco-latina: a assimilação desta cultura vai ser favorecida pela atividade dos humanistas que se dedicavam à pesquisa e crítica de textos.	Renascimento
É constituída por dez cantos (num total de 1102 estrofes). As estrofes (ou estâncias) são oitavas, sendo cada verso composto por dez sílabas métricas. O esquema rimático é o seguinte: a b a b a b c c	Estrutura externa
É um tipo de rima que aparece nos últimos dois versos de <i>Os Lusíadas</i> .	Rima emparelhada
A conceção antropocêntrica (o Homem no centro das preocupações) prevalece sobre a conceção teocêntrica (característica da Idade Média, que põe Deus no centro do universo). O Homem passa a ser encarado como medida de todas as coisas: as noções de certo e errado, bem e mal, justo e injusto, etc., têm por referência a perspetiva do ser humano.	Humanismo

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
 Professora estagiária: Elga Maria Sutre

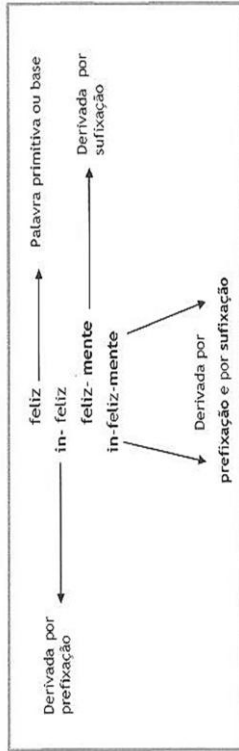


Formação de palavras

Há dois processos de formação de palavras:

- **Formação por derivação** - processo morfológico que consiste em juntar a uma palavra já existente - palavra primitiva - um elemento que lhe confere um novo sentido: afixo.
- **Formação por composição** - consiste em formar uma nova palavra pela junção de duas ou mais palavras. A palavra composta representa sempre uma ideia única e autónoma.

Formação por derivação



Formação por composição

Palavras compostas por justaposição: quando os elementos constituintes conservam a sua independência e acentuação. Os dois elementos que a constituem aparecem normalmente ligados por um hífen.
 Ex.: Couve-flor, obra-prima, caminho-de-ferro, estrela-do-mar, etc..

Palavras compostas por aglutinação: quando as palavras resultam da união de duas ou mais palavras, mantendo-se apenas o acento da última. Também se verificam algumas alterações ortográficas.
 Ex.: Aguardante (água+ardente), planalto (plano + alto), malmequer (mal+me+quer), etc..

E ainda...

Há palavras que se formam integrando, ao mesmo tempo, prefixos e sufixos. A algumas dessas palavras assim formadas chamamos **parassintéticas**.

Atenção! Só naqueles casos em que, se as palavras assim formadas retirássemos o prefixo e o sufixo, ficassem sem sentido.

Ex: *Apodrecer* é uma palavra derivada por parassíntese uma vez que, na língua portuguesa, não encontramos nem *apodre*, nem *podrecer*.

EXERCÍCIOS

1. Assinala no quadro o processo de formação das palavras apresentadas.

	Palavras derivadas			Palavras compostas	
	Prefixo	Palavra primitiva	Sufixo	Justaposição	Aglutinação
Incorretamente					
Reler					
Irregularmente					
Aproximar					
Desajustado					
Porta-moedas					
Aguardente					
Desfazer					
Rosa-dos-ventos					
Invejoso					
Empedrar					
Planalto					

2. Constrói frases com algumas destas palavras.

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes
 Professora estagiária: Elga Maria Sutre

-----CORREÇÃO DOS EXERCÍCIOS-----

2. Assinala no quadro o processo de formação das palavras apresentadas.

	Palavras derivadas			Palavras compostas	
	Prefixo	Palavra primitiva	Sufixo	Justaposição	Aglutinação
Incorretamente	in	correto	mente		
Reler	re	ler			
Irregularmente	i	regular	mente		
Aproximar	a	próxim(o)	ar		
Desajustado	des	ajustar	ado		
Porta-moedas				porta-moedas	
Aguardente					água+ardente
Desfazer	des	fazer			
Rosa-dos-ventos				rosa-dos-ventos	
Invejoso		invej(a)	oso		
Empedrar	em	pedr(a)	ar		
Planalto					plano+alto

PROPOSIÇÃO E INVOCAÇÃO

1. *armas*: guerreiros.
2. *barões*: homens ilustres.
3. *Lusitana*: Portugal = Lusitânia > Lusitanos e Lusitadas > Lusos.
4. *Taprobana*: antigo nome do Ceilão, ilha no mar das Índias descoberta pelos portugueses em 1507.
5. *Novo Reino*: império português na Ásia.
6. *memórias gloriosas*: proezas do renome.
7. *terras viciosas*: terras não cristãs.
8. *obras valerosas*: feitos extraordinários.
9. *Se vão da lei da Morte libertando*: se vão imortalizando.
10. *o engenho e arte*: talento e eloquência.
11. *Grego*: Ulisses, herói cantado por Homero na *Odisseia*.
12. *Troiano*: Eneias, herói cantado por Virgílio na *Eneida*.
13. *Alexandro*: Alexandre Magno, rei da Macedónia.
14. *Trajano*: imperador romano.
15. *Que*: conjunção causal equivalente a porque.
16. *o peito ilustra Lusitana*: o valor português.
17. *Neptuno*: deus do mar.
18. *Marte*: deus da guerra.
19. *Musa*: Poesia. A musa da epopeia e da eloquência era Calíope (III, 1).
20. *Tágides*: Ninfas do Tejo. As ninfas eram divindades que protegiam rios e fontes.
21. *verso humilde*: referências ao género lírico.
22. Referências ao género épico, canto elevado e fluente.
23. *Fabo*: Apolo, deus do Sol e chefe das musas.
24. *Hipocreno*: fonte da Grécia, quem dela bebesse ficaria poeta.
25. *Frauta ruda*: flauta de pastor (poesia bucólica).
26. *tuba*: trombeta.
27. *o peito acende*: inflama o ânimo.
28. *gesto*: rosto.
29. *se*: partícula apassivante.
30. *Se*: conjunção condicional.
31. *proco*: valor.

1. As armas¹ e os barões² assinalados
Que, da Ocidental praia Lusitana,³
Por mares nunca dantes navegados
Passaram ainda além da Taprobana,⁴
Em perigos e guerras esforçados
Mais do que prometia a força humana,
E entre gente remota edificaram
Novo Reino,⁵ que tanto sublimaram;
2. E também as memórias gloriosas⁶
Daqueles Reis que foram dilatando
A Fé, o Império, e as terras viciosas⁷
De África e de Ásia andaram devastando,
E aqueles que por obras valerosas⁸
Se vão da lei da Morte libertando:⁹
Cantando espalharei por toda a parte,
Se a tanto me ajudar o engenho e arte.¹⁰
3. Cossem do sábio Grego¹¹ e do Troiano¹²
As navegações grandes que fizeram;
Cale-se de Alexandro¹³ e de Trajano¹⁴
A fama das vitórias que tiveram;
Que¹⁵ eu canto o peito ilustre Lusitano¹⁶
A quem Neptuno¹⁷ e Marte¹⁸ obedeceram.
Cesse tudo o que a Musa¹⁹ antiga canta,
Que²⁰ outro valor mais alto se alevanta.
4. E vós, Tágides²⁰ minhas, pois criado
Tendes em *mi* um novo engenho ardente,
Se sempre, em verso humilde,²¹ celebrado
Foi de *mi* vosso rio alegremente,
Dai-me agora um som alto e sublimado,²²
Um estilo grandiloco e corrente,²³
Por que de vossas águas Febo²⁴ ordene
Que não tenham *enveja* às de Hipocreno.²⁴
5. Dai-me uma fúria grande e sonora,²⁵
E não de agreste avena ou frauta ruda,²⁶
Mas de tuba²⁷ canora e belicosa,²²
Que o peito acende²⁷ e a cor ao gesto²⁸ muda.
Dai-me igual canto aos feitos da famosa
Gente vossa, que a Marte tanto ajuda;
Que se²⁹ espalhe e se³⁰ cante no Universo,
Se³¹ tão sublime preço³¹ cabe em verso.

Luis de Camões, *Os Lusíadas* – Canto I, 1-5, Porto Editora

Professora orientadora: Maria Celeste Nunes

Professora estagiária: Elga Maria Sutre